



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 35/18- Segunda-feira, 26 de fevereiro

A Crítica

Coluna Sim&Não - 03

Artigo de Osiris Silva: Armadilha dos fundos setoriais - 04

Em Tempo

Coluna de Sérgio Frota - 05

Jornal do Comercio

Recursos de P&D impulsionam vanguarda - 06

Coluna de Pedrinho Aguiar - 07

Distrito O setor de construção civil em Manaus aguarda a licitação das obras de revitalização do Distrito Industrial de Manaus. A Prefeitura anunciou que lançaria o edital após o período carnavalesco. As ações serão feitas por meio de recursos do Ministério do Planejamento, que destacou a liberação de R\$ 150 milhões.

PINGA FOGO

✘ A crise na Venezuela está afetando o comércio exterior do Amazonas. O País vizinho que já respondeu por mais de 10% das exportações da Zona Franca, figurando entre os principais destinos dos produtos feitos no Estado, hoje ocupa a 19ª posição entre os países compradores.

✘ O principal cliente das fábricas de Manaus é a Argentina. As exportações para o país vizinho deram um salto de 122% em janeiro deste ano, consolidando a Argentina na liderança entre os países destino, com 26% de participação.

Armadilha dos fundos setoriais

A coluna FollowUp, porta-voz do Centro das Indústrias do Amazonas (CIEAM), publicada semanalmente no Jornal do Commercio, destacou em recente edição, que, para o Observatório da ZFM em Brasília, responsável pelo acompanhamento dos riscos, oportunidades e expectativas relacionadas à contrapartida fiscal da Zona Franca de Manaus, é fundamental que a ZFM dê conhecimento à sociedade brasileira dos "avanços e conquistas destes 50 anos e o que iremos fazer com a prorrogação dos incentivos fiscais por mais 50". Nesse sentido, reconhece a insuficiência de "publicidade dos acertos e mobilização regional para que os recursos aqui recolhidos sejam aplicados na região. Para Saleh Hamdeh, diretor do Observatório, não basta deixar claro "os avanços trazidos pela ZFM, sua importância para o desenvolvimento

Osíris Silva

ECONOMISTA
 e-mail: osirisasilva@gmail.com



socioeconômico do Estado". É necessário levar ao conhecimento do país "esses benefícios". O propósito, presumivelmente é o de conquistar parcerias e apoios tendo em vista que, "em momentos de bonança, pleno emprego, aumento real de renda, é normal que essas isenções não estejam em evidência; entretanto, em momentos de desemprego, dificuldades financeiras reais dos cidadãos, onde tudo se justifica pela dificuldade fiscal do país, também parece normal que se questione as políticas que eventualmente levem a uma crise fiscal".

Considerando extraordinária a contrapartida do Amazonas em relação aos benefícios fiscais aqui vigentes, Hamdeh considera, entretanto, caber "aos gestores que administram tais políticas demonstrar o balanço dos resultados: Suframa e seu Conselho de Administração, o CAS". Segundo ele, "precisamos incorporar a cultura da transparência e da prestação de contas à sociedade". O que não configura exatamente uma excepcionalidade em se tratando de Brasil. O fato fundamental, todavia, como elo mais frágil da corrente é sermos capazes de "qualificar, quantificar e publicar os benefícios da economia do Amazonas; a diminuição das desigualdades sociais, a melhoria da qualidade de vida, dos índices educacionais e de mortalidade infantil, além da importância do modelo na

manutenção da floresta em pé e seus impactos na vida dos brasileiros", benefícios factíveis sobre os quais o Brasil pouco se dá conta. Existem, espalhados pelo país, mais de uma dezena de fundos para ciência, tecnologia e inovação (C,T&I), constituídos de maneira compulsória, formados por contribuições de cidadãos ou por empresas, tais como os fundos do setor de ENERGIA, cobrado nas contas de energia; o PETRO, cobrado na exploração de petróleo, o AMAZÔNIA, cobrados das empresas de informática na ZFM. No total, os fundos geram em torno de R\$ 3 bilhões a cada ano. Na prática, pondera Hamdeh, "motivados pela crise fiscal, todos estão com os seus recursos contingenciados ou confiscados, o que impede ao país desenvolver atividades em C,T&I. Monumental descaso, na verdade, provavelmente motivado "pela falta da cultura desenvolvimentista dos gestores públicos, onde recursos que poderiam tirar o país do atoleiro

tecnológico, proporcionando futuro mais promissor, estão sendo usados para custear uma máquina pública ineficiente e improdutivo. Se tivéssemos uma bancada parlamentar coesa e consciente dessa saída, a história seria diferente", conclui. A ZFMtem ao seu dispor outro importante fundo, que não passa pelo poder público. Trata-se da obrigação adicional de 4,5% sobre o faturamento das empresas de informática, que talvez pudesse melhor ser aproveitada. A propósito, Saleh Hamdeh é contundente: o que se percebe "de forma bastante evidente é que as ações de P,D&I na região estão desarticuladas, sem rumo, sem norte, sem planejamento, sem perspectivas de onde se quer chegar, isso permite que os poucos recursos que existem acabam indo para o ralo". Esta pauta, evidentemente é de responsabilidade geral, dos governos federal e estadual, Suframa, Fieam, Cieam e representações políticas. Sem exceção.



Superintendente da Suframa, Appio Tolentino, vem articulando uma importante parceria com o vice-governador e secretário de Segurança Pública do Amazonas, Bosco Saraiva, e a procuradora-geral do Trabalho, Alzira Melo Costa, para o fortalecimento do projeto 'Sinaleiras', que resgata crianças em vulnerabilidade social

Programa Prioritário em Economia Digital gera primeiras startups tecnológicas no Amazonas

Recursos de P&D impulsionam vanguarda

ARTUR MAMEDE
E VANIA VIAL (ASSESSORIA INDT)
amamede@cam.com.br

Com o apoio do Programa Prioritário em Economia Digital, duas startups amazônicas (ArKa, Plugae) e uma nacional (com desenvolvimento local, a Safelatina) das áreas de Cidades Inteligentes, Big Data e Cloud, são as primeiras geradas a partir dos recursos de P&D das empresas instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus) que tem como objetivo investir em pesquisa e desenvolvimento de negócios em áreas tecnológicas de vanguarda que geram emprego, renda e impostos para a região.

Normalizado em setembro de 2017, o programa é coordenado pelo INDT

Normalizado em 2017, o programa é coordenado pelo INDT e já rende frutos para a região

(Instituto de Desenvolvimento Tecnológico) e já rende frutos para a região. Desde o início do projeto, o INDT vem desenvolvendo um planejamento e alinhando estratégias para tornar a cidade de Manaus um dos maiores polos de economia criativa do Brasil e já analisou mais de 200 projetos candidatas a receberem o apoio do Programa para entrarem em desenvolvimento.

Projeções

Para 2018, a projeção é iniciar entre 6 a 10 novas startups, explica o Gerente Técnico e Comercial do Programa Prioritário em Economia Digital, Marivaldo Albuquerque, pontuando que em termos de tecnologia, as estatísticas mun-

diais apontam que para cada emprego direto, são gerados cinco indiretos. "Se fizermos uma projeção rápida, com base nas três já em andamento, teremos mais de 4 mil empregos sendo gerados na área já em 2019/2020, e impostos locais na casa de R\$ 60 milhões anuais", explica.

Segurança pessoal

A ArKa está desenvolvendo, na área de Cidades Inteligentes, uma solução de segurança pessoal que promove a integração entre um aplicativo de botão de pânico e uma central remota de monitoramento. O projeto Arkanjo permite atuar no socorro a roubos, além da prevenção de furtos e sinistros e tem como principais funcionalidades notificação de emergên-

cias ou ocorrências a partir do aplicativo e botão físico, conectado via bluetooth; envio de streaming da câmera do cliente da empresa de segurança eletrônica; e envio da localização da emergência ou ocorrência. Sua importância para a Amazônia reside no fato de que a população terá uma forma disponível e unificada para notificar ocorrências de segurança que poderão ser visualizadas e tratadas pelos órgãos de segurança pública. O Arkanjo tem sua projeção de retorno estimada para cinco anos, com geração de empregos diretos na ordem de 48 vagas. Projeta-se ainda a contribuição de R\$ 3 milhões por ano em impostos sobre serviços locais, sem contar os federais.

Esta startup é importante para a região por aumentar o potencial de comercialização dos produtos fabricados no PIM para todo o Brasil, destaca Marivaldo Albuquerque. "O diferencial do Spider, da Plugae, é a integração. Quando você é um comerciante na Amazônia e quer vender, via e-commerce, para todo o Brasil, precisa fazer contato com os vários marketplaces espalhados pelo país, se



Equipes desenvolvedoras dos projetos comemoram o nascimento das startups

Marketplace amazense

Primeiro marketplace do Amazonas, a Plugae está desenvolvendo na área de Big Data, o Spider, uma solução que promove a integração e conexão de indústrias, distribuidores, importadores e varejistas ao seu consumidor final. Além de promover melhorias na experiência de atendimento e operação dos clientes lojistas, elimina custos fixos, faz o gerenciamento de custos logísticos do processo de vendas e provê uma forma segura e confiável para a conciliação financeira.

O Spider é um processo novo, enxuto, para as empresas disponibilizarem seu produto para todo o Brasil. Hoje, algumas das tecnologias já estão em desenvolvimento e já dá para atender ao mercado. O serviço da startup já existe e já pode ser adquirido pelas empresas que tiverem interesse. A tecnologia para o escalonamento dessa potencialidade tem previsão de conclusão até setembro de 2018. O Spider projeta a criação

de 20 empregos diretos em seu primeiro ano e R\$ 2,5 milhões por ano em impostos sobre serviços locais.

de 20 empregos diretos em seu primeiro ano e R\$ 2,5 milhões por ano em impostos sobre serviços locais.

Backup na nuvem

A Safelatina, que conta com desenvolvedores do INDT, projeta o Cloud Backup, uma solução de BaaS (backup as a service) multiplataforma que promove a geração de backup na nuvem, por meio físico (fitas) e gestão remota de backup de dados de múltiplos usuários. Essa solução permite que os clientes de todos os portes (pequeno, médio e grande porte) mantenham seus dados seguros.

A solução é aderente às regras do Marco Civil, permitindo que clientes de todos os portes mantenham seus dados seguros e em conformidade com legislação. Isso propiciará escala nacional de curto prazo. O Cloud Backup, da Safelatina, tem para o primeiro ano a projeção de 15 empregos diretos e a projeção estimada de geração de R\$ 1

milhão em impostos locais.

Planejamento estratégico

Dentro do planejamento estratégico do INDT há a diretriz de fortalecer o ecossistema local de inovação, P&D, economia criativa e bioeconomia, por meio do Programa Prioritário, e um dos avanços neste sentido, é com uma nova força de aceleração na Amazônia. Dentro do INDT está sendo instalada a Startadora, uma aceleradora de startups, com uma metodologia nova, local, para a aceleração encadeada de negócios, e o mais importante, que atenda as diretrizes do Programa Prioritário. Isso dará uma base mais robusta na estruturação das startups advindas do Programa Prioritário em Economia Digital

Programa Prioritário em Economia Digital

O Programa Prioritário em Economia Digital é uma iniciativa governamental para a criação de um sólido Polo Tecnológico de Inovação global na região Amazônica. Seu foco é fomentar o crescimento do ecossistema de empresas nascentes de base Tecnológicas, (startups locais, spin offs) e aumentar o portfólio de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em sete áreas-chave. Para as empresas da ZFM, o programa traz inúmeras vantagens eliminando os riscos de glosas de investimento e desburocratização dentre outros em relação ao modelo tradicional de aportes de P&D associados a incentivos fiscais da Lei de Informática. O modelo também permite a participação acionária em novos negócios gerados a partir do programa. O INDT é o coordenador deste programa em Manaus e pode ser contactado pelo e-mail programa.prioritario@indt.org.br.

Cooperação Técnica

A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e a Caixa Econômica Federal assinaram, um Termo de Cooperação Técnica com o objetivo de integrar o novo sistema de cadastro da Superintendência (Cadsuf) ao banco de dados da Caixa, o que possibilitará o compartilhamento de informações que levem à desburocratização de processos envolvendo empresas instaladas ou que queiram se estabelecer na ZFM (Zona Franca de Manaus). Responsável direto pela área de operações, o superintendente adjunto, Bruno Lobato, ressaltou que o Termo de Cooperação Técnica permitirá aperfeiçoar ainda mais os processos da autarquia, em especial no que se refere aos cadastros das empresas. Maior segurança, controle e desburocratização estão entre os benefícios deste acordo. Muito bom!